

Teresina, 20.01.1987.

Com Edgardo:

Escrevo-lhe apressadamente. Desta feita para agradecer-lhe as atenções que me tem dispensado e, ao mesmo tempo, enviar-lhe, embora com atraso, em razão do meu estado de saúde, os dados relativos aos descendentes de Raymundo Carvalho de Oliveira (Senhor Carvalho), que me foram solicitados, mas, com seguri omissão em parte, por razões que, por certo, Você não ignora, que resultam da falta de interesse, do espírito de colaboração das próprias pessoas envolvidas, que assim procedem por ignorância, apenas. Todavia os dados, ora enviados, mereçam confiança, pois foram colhidos diretamente na fonte. Assim, caso ocorra algum equívoco, esta omissão pertence à própria parte interessada.

Por outro lado, caso Você tenha interesse completa-los, o que não é fácil, repito, convém escrever ao gen. José de Aimatélia Gonçalves Costa, bancário, que reside em Teresina, na Avenida José dos Santos e Silva, 1320, telefone 222-5540, que, caso queira, poderá ser-lhe útil nesta contingência, pois se trata de um filho de Lina Gonçalves de Carvalho (Linha), casada com Francisco Raulino da Silva Costa, ambos já falecidos.

Os Costa e os Gonçalves, ou Barros:

A família Costa é originária de Alto Langa (Pi), que se deslocou para Barros (Pi), no fim do século passado para o início do século atual.

Com efeito, do casamento de Raymundo da Silva

2

Costa com Joaquina Campos, surge o filho Manoel Emilian da Silva Costa, nascido em Alto Lonã (Pi), em 30.06.1884. Enviando, Raimundo da Silva Costa casa-se, em sepida, com Maria Damiana Raulino, natural de Altos (Pi), de cujo casamento surgiram os filhos Gervásio Raulino da Silva Costa, nascido em 19.06.1897, e Francisco Raulino da Silva Costa, que nasceu em 20.05.1902, ambos naturais de Alto Lonã. Em Barões (Pi), os 3 (três) irmãos se estabeleceram com uma firma comercial e, em sepida, também industrial, que consistia no beneficiamento do algodão.

Nesta altura, casa-se, em Barões, Manoel Emiliano da Silva Costa, em 30.06.1910, com Filomena Gonçalves (Filo), natural de Pedro II (Pi), onde nasceu em 14.07.1891, falecendo, em Barões, em 19.01.1976. Logo em sepida, ocorre o falecimento do esposo (Manoel Costa), também em Barões, em 12.05.1976, deixando descendentes.

Já o irmão, Gervásio Raulino da Silva Costa casa-se, inicialmente, isto em 24.11.1917, com EDWIGES Gonçalves, também natural de Pedro II (Pi), onde nasceu em 18.08.1901, falecendo em Teresina, onde se encontrava em tratamento de saúde, após falecimento ocorrer em 12.02.1941, sendo, aliás, irmã de Filomena Gonçalves (Filo), bem como irmã de Teresa Gonçalves, esposa de Raimundo Cavalcini de Oliveira (Senhor Cavalcini), cuja filha, EDWIGES Gonçalves de Cavalcini, casou-se com Gervásio Raulino da Silva Costa (nos núpcias), que se achava viúvo, cujo casamento ocorreu em Barões, em 28.12.1941, de onde era natural, tendo nascido em 15.07.1915, falecendo em 18.02.1956, em Teresina, onde se encontrava, na ocasião, pois residia em Anísio (Pi), sendo, portanto, co-brilha da 1ª (primeira) esposa de Gervásio Costa, aliás, de igual nome (EDWIGES), bem como de Manoel Costa e, ao mesmo tempo, de Dona Filo, é claro.

No que tange ao terceiro irmão, Francisco Raulino da Silva Costa, este, por sua vez, casou-se com Lina Gonçalves de Carvalho (Linsco), filha de Raimundo Carvalho de Oliveira e de Teresa Gonçalves, cujo casamento ocorreu em Barros, em 24.08.1929, onde nasceu em 21.09.1912, falecendo em Teresina, em 03.12.1985, deixando descendentes, cujo esposo também faleceu em Teresina, em 12.12.1972.

A 3ª (terceira) filha de Raimundo Carvalho de Oliveira e de Teresa Gonçalves, chama-se Maria do Socorro Gonçalves de Carvalho, casou-se, em Barros, em 09.12.1941, com Francisco Teodomiro de Carvalho Filho, irmão de minha mãe (Altair de Castro Carvalho), nascido em Barros, em 01.08.1918, reside em Teresina, onde é funcionário público federal.

Após o falecimento da 1ª (primeira) esposa, Francisca Raulino da Silva Costa deixou a sociedade comercial que mantinha com os irmãos (dois), estabelecendo-se, em seguida, na propriedade denominada "Novo Nilo", Município de União (Pi), com comércio e, posteriormente, como industrial, que consistia na extração de óleos vegetais para alimentos, obtendo êxito, progresso, falecendo, porém, em Teresina, em 06.10.1986, também deixando descendentes, por dois casamentos.

→ Resta, agora, falar sobre Raimundo Gonçalves Filho (Dico Gonçalves), também natural de Pedro II (Pi), onde nasceu em 22.09.1900, que, ao chegar em Barros, casou-se com Anita de Castro Carvalho, falecendo pouco tempo depois (25.05.1924), sendo, também irmão de minha mãe. Viúvo, Dico Gonçalves casa-se em Barros, pela segunda vez, desta feita com Cimbilina de Castro Melo,

natural de Barros, nascida em 26.04.1904, cujo casamento ocorreu em 12.03.1926, tendo José Juncalves falecido em Teresina, em 28.11.1976. Inicialmente, fora comerciante, em seguida, Coletor Público do Estado, cujo cargo o tornou chefe político influente, em Barros. Com efeito, Leonidas de Castro Melo, nascido em Barros, em 15.08.1894, iniciou sua atividade profissional de médico e, também, professor, em Teresina. No início da década de 1930, é chamado para exercer cargo de destaque na administração do Estado de Miami, tornando-se Secretário de Estado. Em seguida, em 03.03.1931, torna-se governador do Estado, até 10.11.1937 (Estado Novo), quando se torna Intendente Federal, condição que persistiu até 29.10.1941. Posteriormente, foi deputado Federal e, finalmente, Senador da República. Casou-se, inicialmente, com Aldenora Lago Baptista, em José de Freitas (PI), onde iniciou sua atividade profissional de médico. Pouco tempo depois, faleceu a esposa, deixando-lhe, porém, uma filha, Maria Augusta de Castro Melo, esposa do médico e professor universitário Gerardo Majela Fortes Varoncelos. Em 2<sup>as</sup> núpcias, Leonidas de Castro Melo casou-se com Maria do Carmo de Castro Carvalho, natural de Barros, onde nasceu em 12.07.1913 cujo casamento ocorreu em Barros, em 22.12.1924. Trata-se, no caso em tela, de mais uma irmã de minha mãe (Altair de Castro Carvalho), valendo salientar, nesta altura, que outra irmã de minha mãe, Nina de Castro Carvalho, a mais idosa, é viúva de Otávio de Castro Melo, falecido em Barros, em 21.06.1969. Ambos os irmãos deixaram descendentes. Leonidas de Castro

Ob: Otávio de Castro Melo era Fiscal de Tributos Federais, aposentado, quando faleceu, em Barros. Sde

5

Melo faleceu, em Teresina, em 25.05.1981. Disputou a eleição para o Senado da República, cuja renovação era de 2 (duas) vagas (dois facos), competindo com o ex-governador e, na época, Senador Mathias Olympio de Melo, bem como com o Senador Joaquim de Lima Pires Ferreira (Joaquim Pires), que postulavam a reeleição. Em face da aliança partidária que foi formada venceram o pleito Leônidas de Castro Melo e Mathias Olympio de Melo, sendo que os 3 (três) candidatos eram naturais de Barros, como minada "a terra dos governadores", pelo fato de ser a cidade natal de vários governadores do Piauí e de outros Estados, cuja relação vai abaixo, aliás, anexa.

Finalmente, convém salientar que Joaquim Pires não conseguiu mais uma reeleição para o Senado da República, cargo que exerceu por mais de uma vez, como ocorreu com seu irmão, no caso, o Marechal Firmino Pires Ferreira, que foi Senador várias vezes, todavia, Joaquim Pires teve o consolo de observar, sentir, na ocasião, a eleição do neto, Dyrno Pires Ferreira, que conseguiu ser eleito deputado federal.

De resto, Edjardo, adianta-lhe que os dados iniciais, em os obtive graças à memória excelente de minha tia Maria Esther Falcões Costa, natural de Barros, onde nasceu em 18.05.1912, filha de Manoel Emiliano da Silva Costa e de Filomena Gonçalves (Filó), acima mencionados, hoje, Maria Esther é viúva de um irmão de minha mãe (Alcânor de Castro Carvalho), o médico e professor Manoel Teodomiro de Carvalho, também natural de Barros, cujo casamento ocorreu em

Barros, em 10. 01. 1931. O falecimento de tio Mário — um apóstolo da medicina, ocorreu em 02. 12. 1981, em Teresina, onde residia há longo anos.

Sem outro assunto, abraça-o o parente e amigo,  
 Genesio Pires.

Em Tempo: Tia Maria Esther me revelou outro detalhe, que consiste no seguinte: Barros foi a 3ª (Terceira) cidade do Piauí que utilizou luz elétrica. Antes, só a tinha, Teresina (Capital) e Parnaíba, na época, 21. 09. 1930 (data da instalação de luz elétrica em Barros), Parnaíba, repito, era o maior empório comercial do Estado. Era Intendente (Prefeito) de Barros, na época, o Sr. José Osório Pires da Motta, que o tempo na conta do mais esclarecido até agora, Zeca Motta, como era mais conhecido, já falecido, era filho de Maria Pires Ferreira e do Sr. Cirilo Osório Porfírio da Motta, Juiz de Direito de Barros, ela, convém salientar, era irmã de minha avó paterna, Vitória Pires Ferreira, casada com Fernando de Conrado Almeida, detalhe, este, da inauguração da luz, em Barros, em lhe peço que, caso não se encontrar o mapa, seja feita a merecida anotação. Na ocasião (21. 09. 1930) era governador do Piauí o Sr. João de Deus Pires Real (João Pires), que foi destituído quando ocorreu a destituição do presidente Washington Luís, em outubro de 1930. frato, com um abraço,

Genesio Pires

Anexo: A Relação dos Governadores do Piauí e outros Estados, que nasceram em Barros.

4  
7

- 1) Gregório Fontaturgo de Azevedo (governador do Piauí e, posteriormente, do Amazonas);
- 2) Conselano de Carvalho e Silva (General do Exército);
- 3) Raimundo Artur de Vasconcelos;
- 4) Mathias Olympio de Melo;
- 5) Leônidas de Castro Melo;
- 6) Filipe Pires Ferreira (General do Exército; governador do Amazonas);
- 7) Sebastião Gonçalves (governador de Pernambuco).

Genésio Azevedo

Obs: Lic 27 do corrente, tenho no Rio, caso a VASP confirme a minha passagem, para submeter-me a tratamento com Raio laser, na Clínica do Prof. Murilo Costa Drummond, onde posso obter êxito, pois estou sofrendo muito.

Genésio